# AS CONTRADIÇÕES DO PROJETO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CEARÁ SOB A PERSPECTIVA DO PENSAMENTO GRAMSCIANO

**Francisca Dávila Ferreira Braga**[1]; Sirneto Vicente da Silva[2]
Daniele Kelly Lima de Oliveira[3]

[1] Curso de Pedagogia, CENFLE, UVA (Sobral, Ceará, Brasil), davilabraga720@gmail.com

[2]Curso de Pedagogia, UECE (Limoeiro, Ceará, Brasil), sirneto.silva@uece.br

[3]Curso de Pedagogia, CENFLE, UVA (Sobral, Ceará, Brasil), dankel28@yahoo.com.br

## Introdução

O presente estudo se dedica a analisar a educação integral, compreendendo-a como um projeto que tem ocupado destaque nas políticas educacionais brasileiras, especialmente no contexto das reformas implementadas nas últimas décadas. No estado do Ceará, esse modelo ganha relevância com a ampliação das escolas de tempo integral e com a incorporação das competências socioemocionais como eixo estruturante do processo formativo. No entanto, a concepção de educação integral que fundamenta tais políticas suscita problematizações quando analisada a partir de perspectivas críticas, sobretudo aquelas provenientes da teoria marxista.

Considerando como ponto de partida a crise estrutural do capital e seus desdobramentos sobre a educação pública, as discussões desenvolvidas no âmbito do Grupo de Estudos Gramsci e a Formação de Educadores, fundamentam-se na perspectiva materialista histórico-dialética, mobilizando a filosofia gramsciana e os fundamentos da Ontologia do Ser Social, conforme recuperada por Lukács, como referências centrais de interpretação da realidade. Tal base teórica tem se mostrado fundamental para a apreensão da educação em sua totalidade, permitindo superar análises fragmentadas e compreender suas determinações históricas e sociais.

No ano de 2025, o grupo dedicou-se ao estudo do projeto de Educação Integral no Ceará à luz da filosofia gramsciana, analisando seus fundamentos teórico-metodológicos, concepções e a centralidade atribuída às competências socioemocionais. Essas discussões evidenciam que, no contexto brasileiro, a ideia de educação integral tem sido frequentemente apropriada de forma distorcida, alinhando-se mais às exigências do mercado de trabalho do que à formação emancipadora dos sujeitos. O referencial teórico de Antonio Gramsci oferece importantes contribuições para a análise da educação enquanto prática social e política. Ao defender a escola unitária e formação omnilateral, o autor contrapõe-se à lógica dualista da educação capitalista.

Em suma, compreende-se que o Grupo de Estudos Gramsci e a formação de educadores constitui-se como um espaço fundamental na formação crítica, em especial de estudantes de Pedagogia, ao possibilitar a apropriação de categorias teóricas que contribuem para o desenvolvimento da consciência de classe e para a análise das políticas educacionais em sua dimensão contraditória. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o projeto de Educação Integral no estado do Ceará, sob a perspectiva gramsciana, demonstrando as

contradições que o situam entre a formação para o mercado e a possibilidade de emancipação humana.

**Metodologia**

Metodologicamente, o presente trabalho fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, articulando revisão bibliográfica e análise documental. O caminho investigativo está diretamente vinculado às discussões desenvolvidas no Grupo de Estudos Gramsci e a Formação de Educadores, compreendido como espaço formativo e de produção teórica, no qual a pesquisa se constitui em estreita relação com o processo de formação dos sujeitos envolvidos. A análise possui como base os estudos realizados a partir da leitura dos Cadernos do Cárcere, bem como outras produções acadêmicas que abordam a temática da educação integral, especialmente a tese de Silva (2023). No que se refere à análise documental, foram examinados documentos e produções teóricas sobre a política de Educação Integral no Ceará, buscando identificar seus fundamentos teórico-metodológicos e a centralidade atribuída as competências socioemocionais, a partir de categorias gramscianas.

**Resultados e discussão**

O Grupo de Estudos Gramsci e a Formação de Educadores teve origem na Universidade Federal do Ceará (UFC), expandindo-se posteriormente para a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e, desde 2017, estabelecendo-se na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Ao longo de sua trajetória, o grupo passou a agregar estudantes da graduação e pós-graduação, além de professores da rede pública e privada, constituindo-se como um espaço coletivo, plural e formativo. Essa diversidade de participantes favorece a socialização do conhecimento e o desenvolvimento de debates críticos entre os participantes sobre o pensamento de Gramsci e suas implicações para a compreensão do fenômeno educacional.

No ano de 2025, o grupo de estudos Gramsci e a formação de educadores debruçou-se sobre o caderno 12, que aborda de modo mais incisivo sobre o conceito de intelectuais (tradicionais e orgânicos) e a respeito da sua construção sobre a escola única ou unitária. Desta maneira, tomando como suporte teórico essas bases e categorias, e fundamentado na tese do professor Sirneto Vicente da Silva, intitulada “O Projeto de Educação Integral no Ceará: uma análise onto-marxista de seus fundamentos teórico-metodológicos, concepções e competências socioemocionais”, foi discutido inicialmente sobre as transformações educacionais que aconteceram na Itália no período em que Gramsci viveu, permeada por diversas reformas educacionais, visando implementar no sistema educacional italiano da época os fundamentos da doutrina política vigente, o regime fascista de Mussolini. Portanto, uma educação profundamente marcada pela dualidade, na qual se tinha uma escola clássica para os filhos da classe dominante, e uma escola profissionalizante para os filhos dos operários.

Cabe destacar, que em uma das reformas promovidas por este governo tinha-se a intenção de formar a classe trabalhadora de maneira instrumental, conforme informa Gramsci: “A escola profissional não deve tornar-se numa incubadora de pequenos monstros aridamente instruídos para a profissão, sem ideias gerais, sem cultura geral, sem alma [...]” (Gramsci, 1976, p. 101). Assim, relacionando a concepção de educação integral no estado do Ceará que se desenvolve hoje, sendo algo muito distante da proposta criada por este teórico, e continua servindo somente

para manter a ordem vigente e produzir mão de obra para o trabalho, e não uma escola integral que promova uma educação omnilateral, que conduza os indivíduos a um processo de emancipação, foco da proposta educacional construída por Gramsci. Portanto, compreende-se, que

> Gramsci (1891–1937) também reivindicou uma educação integral. Apoiando-se nas bases marxianas da combinação entre ensino e trabalho desenvolvidas por Marx e Engels [...], Gramsci, imerso no contexto histórico, político e social da Itália, do início do século XX, propôs uma escola única de cultura geral humanística para todos, ao passo que também defendeu que o processo educacional ultrapassa os muros da escola (Silva, 2023, p. 79).

Dessa forma, o pensamento de Gramsci acerca da educação e do ensino estabelece-se em categorias fundamentais, como escola, trabalho e sociedade, sendo ambientes essenciais para a formação de intelectuais orgânicos (conceito fundamental no pensamento gramsciano). A escola, neste sentido, deve atuar como um instrumento de transformação social, e não apenas como um local de transmissão de conhecimentos ou reprodução da ordem vigente como comumente acontece. Então, em certas circunstâncias, esse espaço formativo pode e deve ter o seu sentido modificado, objetivando um processo de emancipação nos indivíduos, provocando a elevação cultural das classes subalternas (Mochcovitch, 1988).

A respeito da proposta de educação, dita integral, instituída no Ceará, especialmente para os estudantes do ensino médio das escolas públicas, efetivou-se, a partir de 2018 com a Política de Desenvolvimento das competências Socioemocionais (PDCSE), visando construir o novo trabalhador adaptado ao mercado de trabalho. Cabe destacar, que esse modelo educacional possui como fundamentos o escolanovismo (neoescolanovismo) e o ideário piagetiano, que estabeleceram as bases para o conjunto de reformas incorporadas no Brasil desde a década de 1920, e que sofreram um processo de reestruturação nos anos de 1980 e 1990.

Aprofundando a discussão, tomando como ponto de partida o processo de redemocratização do Brasil, no período pós-Ditadura Militar (1964-1985), sob o governo de Gonzaga Mota, cumpre destacar que o estado do Ceará iniciou um movimento político-econômico chamado "mudancismo", no qual se realizaram diversas reformas em muitos segmentos da sociedade cearense. A proposta dessas mudanças baseava-se no *slogan*, “Todos pela Educação de qualidade para todos”. Vale mencionar, que essa dita qualidade não era de fato primando por uma formação humana, de valorização dos sujeitos e de seus saberes, ou melhor da importância de transmitir às futuras gerações o conhecimento construído ao longo da humanidade, mas era e continua sendo uma qualidade no sentido produtivo, isto é, das necessidades e intenções requeridas pelos organismos multilaterais. Portanto,

> A reforma educacional implementada por esse governo tem explícita filiação às orientações dos organismos multilaterais, sob a agenda que prega a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem resultante da Conferência de Jomtien (1990). O termo “básica” empregado na expressão “necessidades básicas de aprendizagem”, por um lado, corresponde a um ensino baseado em um currículo mínimo, o qual tem como finalidade o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a leitura, escrita e resolução de problemas matemáticos [...] (Silva, 2023, p. 164, grifos do original).

Essas reformas podem ser observadas em muitos programas e projetos que passam a ser desenvolvidos por essas organizações e com o apoio do Estado, que vem sendo implementadas

nas escolas públicas brasileiras sistematicamente, como, por exemplo, o Programa Mais Educação, o qual foi uma iniciativa do Governo Federal, instituída em 2007, com o objetivo de ampliar a jornada escolar e promover a educação em tempo integral nas escolas públicas. Outro exemplo, é a metodologia do Telecurso 2000 no Projeto Tempo de Avançar.

Neste sentido, os programas e projetos que foram surgindo fundamentavam-se em uma lógica gerencial, na qual instituiu-se nos sistemas de ensino uma cultura por resultados, especialmente com os sistemas de avaliação padronizada, como, por exemplo, SPAECE e SAEB. Considerando esta cultura, começaram a acontecer ajustes nos currículos escolares que passaram a ser baseados nos descritores destas avaliações, que se fundamentavam apenas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, conteúdo definido pelos organismos multilaterais. Em sua lógica, a formação integral baseia-se nos seguintes aspectos: a ampliação do tempo de permanência dos alunos no ambiente escolar e a oferta de um currículo estruturado por atividades socioeducativas e socioculturais.

Além disso, nas escolas profissionalizantes, escolas de tempo parcial e escolas de tempo integral do Ceará existe a disciplina do empreendedorismo, que defende o aprender a empreender como um pilar essencial para a formação dos sujeitos, reforçando também um dos 4 pilares da educação, conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que é o pilar aprender a conhecer, que foi publicado no relatório Delors (1998) e nos demais documentos que seguem tais preceitos como os PCN, a BNCC e DCRC. Sendo que os 4 pilares da educação são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, consoante às exigências postas ao novo trabalhador do século XXI.

Na análise realizada neste trabalho, o aprender a empreender está afinado à teoria do capital humano da década de 1990, que com as reformas educacionais, incutiu a competitividade nos sistemas de ensino, pois é um elemento fundamental para o desenvolvimento econômico. Dentro desse contexto, a formação de competências e habilidades passou a ser o foco do ensino em um mundo em constante transformação, exigindo profissionais adaptáveis e capazes de lidar com o estresse, imprevisibilidades, e outros aspectos. Por isso também, não bastava apenas priorizar mais as disciplinas práticas e o conhecimento cognitivo, mas de igual importância o desenvolvimento de habilidades como resiliência, confiança, criatividade, colaboração e outras.

Cabe destacar que o ensino das competências socioemocionais é elaborado pelo Instituto Ayrton Senna (IAS) e disseminado para os sistemas de ensino, devendo ser aplicado nas práticas pedagógicas dos professores, inclusive até mesmo os docentes necessitam, conforme as orientações postuladas por essa organização, desenvolverem essas competências com o discurso de melhorar a educação. Esse instituto é uma empresa de capital privado que, semelhante a outras empresas dessa natureza, vem promovendo há muito tempo parcerias com o governo do estado. Portanto, os empresários põem-se como corresponsáveis pelo desenvolvimento da educação. Contudo, a qualidade da educação defendida pelos capitalistas, possui como intenção captar até mesmo a subjetividade dos sujeitos, objetivando sua adequação às exigências do mercado de trabalho.

> De modo geral, o estado do Ceará, em uma busca desenfreada por índices educacionais cada vez maiores, o que, segundo a gestão por resultados determina a qualidade da educação, adota o sistema de parcerias com diversas empresas que restringem o currículo a um pequeno grupo de competências e habilidades a serem trabalhadas por meio de programas e projetos fragmentados, o que para nós é uma

> estratégia do capital fragmentar o conhecimento, pois desse modo garante a formação de um sujeito unilateral (Silva, 2023, p. 215).

Portanto, o Projeto de Educação Integral do Ceará está relacionado intimamente ao movimento mundial de reformas que fazem parte de uma agenda educacional determinada pelos organismos multilaterais, principalmente para os países da periferia do capital. A educação deixa de cumprir a sua função social, passando a ser utilizada como meio para a formação do trabalhador para o mercado, sob a ideologia de educação integral. Sendo necessário retornar a compreensão de que a função social da escola não é o ensino das competências socioemocionais com viés econômico, conforme está presente na BNCC, mas, garantir aos estudantes o acesso ao conhecimento acumulado historicamente pela humanidade para atuar criticamente na sociedade, e na perspectiva gramsciana voltada para um processo de emancipação humana.

## Conclusão

Conclui-se, portanto, que a educação integral no Ceará se estrutura a partir de interesses do capital, priorizando competências socioemocionais e a formação voltada ao mercado de trabalho. A proposta distancia-se da concepção gramsciana de escola unitária, evidenciando uma formação de caráter unilateral e adaptativo. Nesse contexto, a política educacional analisada reforça a hegemonia dominante, ao mesmo tempo em que limita as possibilidades de uma formação crítica. Em contraposição, a perspectiva gramsciana aponta para a necessidade de uma formação omnilateral e emancipatória.

**Palavras-Chave:** Formação integral. Políticas educacionais. Escola unitária. Competências socioemocionais.

## Referências Bibliográficas

GRAMSCI, Antônio. **Escritos Políticos**. Tradução: Manuel Simões. Editora, Seara Nova, Lisboa, 1976.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**, volume 1: Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MOCHCOVITCH, Luna. **Gramsci e a escola**. São Paulo: Ática, 1998.

SILVA, Sirneto Vicente da. **O Projeto de Educação Integral no Ceará:** uma análise onto-marxista de seus fundamentos teórico-metodológicos, concepções e competências socioemocionais. Orientação: Profa. Dra. Josefa Jackline Rabelo. 2023. Tese (doutorado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2023.